

CADERNO DE RESUMOS do

II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

"A perspectiva da pós-graduação em Geografia"

De 07 a 09 de novembro de 2022





II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Fernando dos Santos Sampaio (Coordenador)

Andréia Zuchelli Cucchi
Denise Hobold Soares
Dennison Benetti Rodrigues
Fabiane Zanini dos Santos
Marcos Antonio Folador
Matheus Flaherty Folador
Rafaela Harumi Fujita

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Denise Hobold Soares
Dennison Benetti Rodrigues
Fabiane Zanini dos Santos
Marcos Antonio Folador
Matheus Flaherty Folador



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

APRESENTAÇÃO

Em agosto de 2022 o PPGG-Unioeste Francisco Beltrão completou quinze anos, neste período tivemos 208 dissertações e 11 teses defendidas que representaram importantes pesquisas sobre temas correlatos à Geografia. Neste ano, a tese da egressa Shaiane Carla Gaboardi, orientada pelo docente Luciano Zanetti Pessoa Candiotto, recebeu menção honrosa do Prêmio CAPES de Tese 2022 da área da Geografia, avaliada a 2ª melhor pela comissão avaliadora.

Os cursos de Mestrado e Doutorado em Geografia vinculados ao PPGG, oportunizaram uma nova dinâmica em relação às pesquisas realizadas no Programa, proporcionando visibilidade e contribuições importantes ao conhecimento científico de qualidade no Brasil. A realização do seminário com pesquisadores mais experientes e a ampla discussão com a comunidade acadêmica é uma das estratégias e uma forma de autoavaliação do Programa.

O seminário foi realizado entre os dias 07 a 09 de novembro de 2022 e contou com debates em mesa redonda com a participação de representante da coordenação da Geografia na Capes e representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Unioeste e apresentação de resumos em forma de banners.

SUMÁRIO

1. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DINÂMICAS TERRITORIAIS	6
1.1 O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – SABORES DO LEITE	6
1.2 O SETOR AGROALIMENTAR DO SUDOESTE PARANAENSE	7
1.3 NACIONALISMO ENERGÉTICO, INDÚSTRIA PARA-PETROLEIRA E AÇÃO IMPERIALISTA NO BRASIL	7
1.4 RELAÇÕES CIDADE-CAMPO E TERRITÓRIO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO	9
1.5 SEMENTES CRIOLAS NO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS EM SANTA CATARINA – MMC/SC: LIMITES E POSSIBILIDADES	11
1.6 PROJETO DE PESQUISA PARA A ANÁLISE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DO PROTAGONISMO DAS MULHERES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CASTORINA MARIA DA CONCEIÇÃO (PALMAS - PR)	12
1.7 BREVE PANORAMA MUNDIAL E BRASILEIRO DO SETOR DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES	14
1.8 O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA VERTICAL EM CHAPECÓ/SC: AGENTES PRODUTORES, VALORIZAÇÃO E USOS DO ESPAÇO URBANO.	15
1.9 A HISTÓRIA DE LUTA PELA TERRA DO PRÉ-ACAMPAMENTO DOM TOMÁS BALDUÍNO DE QUEDAS DO IGUAÇU/PR.	16
1.10 O MODO DE VIDA DAS CAMPONESAS E CAMPONESES DO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE, NO MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA – PR	17
1.11 A TERRITORIALIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO DE MULHERES AGRICULTORAS DE FRANCISCO BELTRÃO/PR	18
1.12 APONTAMENTOS SOBRE A DINÂMICA DA PRODUÇÃO DE TRIGO NA RÚSSIA E NA CHINA	19
2. DINÂMICA, UTILIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	20
2.1 GÊNESE DE LINHA DE PEDRAS EM MATERIAIS OXÍDICOS- PATAMAR DISSECADO DE TRINDADE DO SUL (RS)	21
2.2 EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DOS MACIÇOS DE ÁGUA BRANCA E MATA GRANDE, SEMIÁRIDO DE ALAGOAS	22
2.3 CARACTERÍSTICAS PEDOGEOQUÍMICAS DE MATERIAIS OXÍDICOS NA SUPERFÍCIE GEOMORFOLÓGICA DE BOA VISTA DAS MISSÕES/RS.	24
2.4 PROPOSTA METODOLÓGICA DE IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCEPTÍVEIS A MOVIMENTOS DE MASSA EM PATO BRANCO COM BASE EM MINERAÇÃO DE DADOS.	25
2.5 EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DE FUNDO DE VALE AGRADACIONAL DA VOLTA GRANDE, ALTO CURSO DO RIO URUGUAI, SUL DO BRASIL	27
2.6 GEOMORFOLOGIA E DINÂMICA QUATERNÁRIA DO PLANALTO VULCÂNICO RIOGRANDENSE	28



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

2.7 TEMPO, CLIMA E A OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ- COLONIAL NO CERRADO.	29
3. EDUCAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA	30
3.1 JUVENTUDE E CIDADANIA TERRITORIAL NO CONTEXTO DO CEJUVE - PR E NA ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO SUDOESTE DO PARANÁ	30
3.2 SEGREGAÇÃO, IDEOLOGIA E URBANIZAÇÃO NO ESPAÇO, A GEOGRAFIA DA INEUTRALIDADE	31
3.3 O TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA	32
3.4 A RETOMADA DA OBRA GEOGRAFIA DE CLAUDIUS PTOLOMEU (I-II d.C.) NA EUROPA DURANTE O PERÍODO DO RENASCIMENTO: UM ESTUDO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO OCIDENTAL	33
3.5 O COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE: SUAS ATRIBUIÇÕES HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS PARA A EDUCAÇÃO REGIONAL NO PERÍODO DE 1964 A 1982.	35
3.6 A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ, ENTRE OS ANOS DE 2010 – 2018.	37
3.7 ESCOLA CÍVICO MILITAR NO PARANÁ, O QUE MUDOU? UMA ANÁLISE A PARTIR DA FORMAÇÃO CIDADÃ ANCORADA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	38
3.8 IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA MULTIANOS E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO IOLÓPOLIS: LIMITES E POSSIBILIDADES AO ENSINO DE GEOGRAFIA	40



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

1. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DINÂMICAS TERRITORIAIS

1.1 O PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES AGRICULTORAS FAMILIARES DE SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE – SABORES DO LEITE

FABIANE ZANINI DOS SANTOS

ROSELÍ ALVES DOS SANTOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

e-mail: fabizanini36@hotmail.com

RESUMO

A agricultura familiar de Santo Antônio do Sudoeste, segue a lógica do sistema patriarcal na qual as mulheres seguem em desvantagem em relação aos homens, segundo o Censo Agropecuário de 2017, neste ano, dos 1350 produtores rurais presentes no município, apenas 169 eram mulheres, sendo assim 13% do total. Temos hoje na agricultura familiar uma divisão sexual do trabalho que sujeita as mulheres ao trabalho doméstico não remunerado e ao trabalho menos remunerado, como os trabalhos de produção secundários da propriedade, hortaliças, panificados entre outros. Diante deste contexto, formou-se a Associação de Mulheres Agricultoras Familiares de Santo Antônio do Sudoeste - Sabores do Leite em 2010, a princípio com o intuito de conseguir recursos para aquisição de equipamentos para uma agroindústria de laticínios dirigido por uma mulher, porém hoje a associação possui equipamentos para vários tipos de agroindústrias, sendo elas: melado, queijaria, panificados, suco de uva, embutidos entre outros, e conta com em torno de 60 mulheres agricultoras associadas. Esta pesquisa é realizada junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da UNIOESTE – Francisco Beltrão e analisará o processo de comercialização de alimentos produzidos pela Associação buscando compreender quais são as dificuldades encontradas por elas neste processo, a forma como comercializam, produzem, se organizam coletivamente, qual é a relevância dessa associação na agricultura do município e quais são as questões de gênero presentes neste processo. Para alcançar os objetivos serão levantados dados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Antônio do Sudoeste, do Censo Agropecuário de 2017 e demais fontes bem como o acompanhamento dos trabalhos e entrevistas com o grupo de mulheres.

Palavras-chave: Gênero; Produção de Alimentos; Geografia Agrária.

Referências

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 20/05/2022



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

1.2 O SETOR AGROALIMENTAR DO SUDOESTE PARANAENSE

AUTORES: Bruna Marciniak; Fernando dos Santos Sampaio

^a **INSTITUIÇÃO / UNIOESTE**

e-mail: brunamarciniak392@gmail.com; fssampa@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa estudou as exportações do Sudoeste Paranaense de produtos que compõem o setor agroalimentar, verificando como é produzido esses alimentos e em quais municípios ocorre as exportações. Se fez uma análise dos últimos dez anos, buscando compreender quais produtos agroalimentares são mais produzidos na região comparando dados e investigando os benefícios econômicos ao município. No decorrer da pesquisa foi necessário realizar um levantamento histórico para entender os contextos sociais e de industrialização, por exemplo porque determinado município como Francisco Beltrão e Pato Branco são mais industrializados quando comparado com os outros municípios do Sudoeste do Paraná. Em seguida, buscou-se investigar para quais regiões esses produtos são exportados. Observamos no decorrer da pesquisa o pequeno e o grande produtor, nesse sentido a pesquisa focou na produção agroalimentar destacando a produção de aves, leite, milho, soja e trigo em geral realizado pela agricultura familiar.

A pesquisa se desenvolveu principalmente por levantamento e leitura de bibliografia disponível sobre os temas de Comercio Exterior, Dinâmica regional e a Industria Agroalimentar. No decorrer da pesquisa foi realizado uma análise das exportações e o desenvolvimento Regional que ofereceu para o Sudoeste Paranaense, sendo de grande importância a análise de dados de sites como IBGE, IPARDES, IPEADATA, entre outros.

O setor agroalimentar da região sudoeste Paranaense é bastante dinâmico. Dentre os 42 municípios que formam a região sudoeste podemos considerar três com um número populacional e industrialização mais elevada sendo Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, muitas dessas indústrias são ligadas ao setor agroalimentar. Outros municípios, como Ampére, possui um bom destaque industrial, mas não no setor agroalimentar. No que se refere às exportações merecem destaque os municípios de Itapejara D'Oeste, São João, Pato Branco, Dois Vizinhos e Barracão, com as exportações do setor agroalimentar acima dos 80% do total. Além de commodities como soja e milho destaca-se também a exportação de carnes (em geral aves) e leite e derivados, além das exportações de frutas pela fronteira seca de Barracão.

Palavras-chave: Geografia Econômica; Comércio Exterior; Desenvolvimento Regional; Sudoeste Paranaense; Cadeia Agroalimentar.

1.3 Nacionalismo energético, Indústria Para-petroleira e ação imperialista no Brasil

AUTORES / RODRIGO MASSATELLI GONZALEZ

^a **INSTITUIÇÃO / UNIOESTE - FB**



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

e-mail: rodrigomassatelli@gmail.com

RESUMO

O Brasil, durante os governos do Partido dos Trabalhadores (2003-2016), passa a empregar uma política energética, em particular no que toca à Petrobras que caracterizamos como a reativação de um nacionalismo energético, em oposição aos interesses imperialistas na região. Tais medidas são objeto de controvérsia na sociedade, em grande parte devido à comoção pública gerada pelas denúncias de corrupção no âmbito da Operação Lava Jato à partir de 2014, envolvendo a Petrobras e figuras destacadas da política nacional de amplo espectro partidário. As denúncias ocasionaram em um terremoto político e institucional, que aliado à crise de acumulação em andamento, oriunda das quedas das taxas de lucro, possibilitou o cenário de golpe parlamentar que encerrou o ciclo de governos petistas. A opção pela desnacionalização das reservas e de desinvestimento é colocada como saída da crise gerada pela operação Lava Jato durante o Governo Temer (2016-2018) após o golpe de estado de 2016, e segue com a eleição de Jair Bolsonaro (2019-2022) não se alterando mesmo após a confirmação da relação de Juiz e Procuradores da operação com o aparato de Estado Americano. O presente trabalho postula que a descoberta das reservas do pré-sal, as políticas de partilha relacionadas, as iniciativas na indústria estatal do petróleo nacional e as políticas de governo direcionadas a constituir uma base industrial interna para o setor foram parte do estopim de uma ofensiva geopolítica multifacetada por parte dos EUA sobre o Brasil. Essa avaliação é confirmada ao se observar que empresas como a Halliburton, com forte vínculo ao centro de poder americano, tiveram vários contratos cancelados no processo de internalização da indústria para-petroleira. A ascensão após o golpe em valores e número de contratos dessas empresas americanas com a Petrobras, recuperando o território econômico perdido para o nacionalismo energético, confirma que o rearranjo político brasileiro foi benéfico para a os interesses dos EUA.

Palavras-chave: Nacionalismo; Petróleo e Gás; Indústria Para-Petroleira; Petrobras; Imperialismo.

Referências

- COLOMBINI, I. Crise da geopolítica do petróleo no Brasil e o 'mundo invisível' das para-petroleiras OIKOS, Rio de Janeiro, v.19 n.1, p. 122-141. 2020
- HARVEY, David. O novo imperialismo, Edições Loyola, São Paulo, 2009;
- HILFERDING, Rudolf. O Capital Financeiro, Abril Cultural, São Paulo, 1985 [1910]
- LEÃO, R. O abandono do Prominp e o retrocesso da política de qualificação profissional. Inep. 07 de Jun de 2017. Disponível em <<https://ineep.org.br/o-abandono-do-prominp-e-o-retrocesso-da-politica-de-qualificacao-profissional/>> Acesso em 12 de Nov de 2021
- LEÃO, R; VILAIN, C. A substituição da política de conteúdo local pelo conteúdo internacional, in: LEÃO, R. e NOZAKI, W (Orgs): Geopolítica, Estratégia e Petróleo: Transformações internacionais e nacionais, INEEP-Flacso, Rio de Janeiro, 2019



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

LENIN, Vladimir. O imperialismo, Fase Superior do Capitalismo. In: LENIN, Vladimir Obras Escolhidas em Três Tomos - 3, Lisboa/Moscou: Edições Avante!, Edições Progresso, 1977[1917].

PINTO, E. C., PINTO, J. P. G., SALUDJIAN, A., NOGUEIRA, I., BALANCO, P., SCHONERWALD, C. & BARUCO, G. A guerra de todos contra todos e a Lava Jato. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Niterói, Rio de Janeiro, n.54, p. 107-147. 2019

PINTO, E.C. Nacionalismo energético, Petrobras e desenvolvimento brasileiro: a retomada interdita. OIKOS, Rio de Janeiro, v.19 n.1, p. 142-163. 2020.

1.4 RELAÇÕES CIDADE-CAMPO E TERRITÓRIO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Luiz Carlos Flávio Universidade
Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: lucaflavio@gmail.com

RESUMO

Além das questões econômicas e políticas, as relações cidade-campo são tributárias das ações ligadas à dimensão cultural que governa a vida humana. A cultura participa das metamorfoses territoriais dos povos da cidade e do campo. Ideias, símbolos, memórias, identidades, costumes, tradições, saberes ativam práxis-práticas do pensar-fazer-mobilizar (des-re)-territorializações de populações. Os patrimônios culturais podem contribuir para o desenvolvimento de cidades e campos, já que participam dos processos tanto de dominações quanto de resistências às dominações e disciplinarizações territoriais. Assim, a partir da exploração bibliográfica, pesquisa em teses, dissertações, artigos científicos, matérias de jornais, vídeos etc, pesquisaremos o papel da cultura na ativação de territorialidades urbanas/rurais brasileiras no contexto da modernização capitalista e da globalização mundial, buscando mostrar como a cultura pode alienar tanto quanto mobilizar homens, grupos, classes sociais em ações, estratégias e movimentos de desenvolvimento territorial (social, econômico, político, ambiental) via lutas por vida digna, renda, justiça social e direitos para as populações de cidades e campos, a partir de exemplos brasileiros e de outras partes do mundo. Nossas questões norteadoras abordarão: 1) o papel das representações, dos elementos simbólicos, da identidades e das memórias na (re)produção das cidades e campos visíveis e invisíveis da vida cotidiana; 3) a importância das identidades e patrimônios culturais no contexto da globalização; 4) as metamorfoses territoriais urbanas e rurais: do modo de vida caipira de Antonio Cândido ao Brasil urbano atual; 5) a relevância da cultura e dos patrimônios culturais na ativação de territorialidades voltadas ao desenvolvimento no/do campo e na/da cidade; 6) os movimentos sociais e as lutas por direitos e desenvolvimento territorial nos campos e cidades brasileiras.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

Palavras-chave: Cidade e campo; território; cultura; desenvolvimento.

Referências

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSGROVE, Denis. *A geografia está em toda parte*: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROZENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

EDUARDO, Márcio Freitas. Agroecologia e o processo de ativação de territorialidades camponesas. **Revista Nera**, n. 31, p. 143-165, ago. 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A territorialização do MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - *Brasil*. Ano 1, n. 1, p. 2 – 44, 1998.

FLÁVIO, Luiz Carlos. **Memória(s) e território**: elementos para o entendimento da constituição de Francisco Beltrão/PR. Tese de doutorado. Presidente Prudente: Unesp, Programa de Pós Graduação em Geografia, 2011.

FLÁVIO, Luiz Carlos; ALVES, Roseli. Movimentos e projetos dos resgates dos saberes sobre as plantas medicinais no campo e na cidade em Francisco Beltrão-PR (BRASIL). In: SAQUET, Marcos; ALVES, Adilson. **Processos de cooperação e solidariedade na América Latina**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, pp. 345-366.

FLORES, Murilo. **A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento** – uma visão do estado da arte. Contribuição para o Projeto Desenvolvimento Territorial Rural a partir de Serviços e Produtos com Identidade – RIMISP, março, 2006. GALVÃO, Ana Rúbia Gagliotto. **Possibilidades de valorização multidimensional do território de Francisco Beltrão – PR com vistas ao desenvolvimento local**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Unioeste - Francisco Beltrão, 2009.

GASPARINI Bruno. **A apropriação genética da agrobiodiversidade enquanto estratégia biopolítica dos impérios alimentares no contexto da revolução biotecnológica**. (Tese de Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014.

MONDARDO, Marcos Leandro. Identidades territoriais e globalização: a relação entre espaço, política e cultura no processo de des-re-territorialização. **Geo UERJ** - Ano 11, v.2, n.19, 1º semestre de 2009. pp. 111-137.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **A geografia das lutas no campo**. 13. ed. São Paulo: Cotexto, 2005.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

_____**Território e sociedade**: entrevista com Milton Santos. Entrevista concedida a Odette Seabra, Mônica de Carvalho e José Corrêa Leite. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

_____**A urbanização brasileira**. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____**O espaço do cidadão**. 2ª. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

SILVA, Joseli Maria. *Cultura e territorialidades urbanas* - uma abordagem da pequena cidade. **Revista de História Regional** 5(2):9-37, 2000.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, Marcos, SPOSITO, Eliseu Savério. **Território e territorialidade: teoria, processo, conflitos**. São Paulo: Expressão Popular/Unesp-Programa de Pós-Graduação em Geografia, PP. 17-36, 2009.

SAUER, Carl O. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; HOSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 12-74, 2004.

SUESS, Rodrigo Capelle. Geografia Humanista e a Geografia Cultural: encontros e desencontros! A insurgência de um novo horizonte?

Rev de Geografia da UEG, v. 6, n. 2, ago/dez, 2017.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.

1.5 SEMENTES CRIOULAS NO MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS EM SANTA CATARINA – MMC/SC: LIMITES E POSSIBILIDADES

ZENAIDE COLLET[1]

ROSELI ALVES DOS SANTOS[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE

RESUMO

Apresentamos o projeto de pesquisa de doutorado *Sementes Crioulas no Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina – MMC/SC: Limites e possibilidades*, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNIOESTE. Trata-se de buscar identificar e compreender as potencialidades das sementes crioulas no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) em Santa Catarina, frente aos limites ambientais, de classe, gênero, luta feminista camponesa e a produção do conhecimento científico. Quanto a metodologia, baseia-se na abordagem da pesquisa participante, denominada “Círculo Epistemológico de Cultura, inspirada em Paulo Freire, visita a campo e entrevista individual. O Movimento reconhece a complexidade do campo e se singulariza pelas diferenças e pelas diversidades territoriais e das mulheres do campo, tendo como desafio em sua atuação política, social, cultural, econômica, ambiental, construir lutas locais, organização e formação política e técnica. Neste sentido, a pesquisa parte



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

de 2001, quando o MMC/SC assumiu a luta pela recuperação, produção e melhoramento de sementes crioulas, como ação estratégica para a produção de alimentos na perspectiva da agroecologia. Decisão que vem desafiando as mulheres problematizarem suas vidas, seu trabalho, seu lugar na unidade de produção e na sociedade. Para compreensão deste processo estamos construindo uma análise teórica baseada na geografia de gênero e feminista, no sentido de demonstrar que o espaço não é neutro. Nele, perpassa relações colonialista, capitalista, patriarcal, racista. É sobre estes espaços que as mulheres no MMC/SC se colocam num processo de disputa para produzir e melhorar as sementes crioulas, como contraponto ao modelo de agricultura química industrial, fazendo resistência no espaço da agricultura e das relações cotidianas de onde vivem. A pesquisa tem sua relevância por trazer o conhecimento das mulheres camponesas na preservação das sementes essenciais para fazer agricultura.

Palavras-chave: Mulheres Camponesas; Sementes Crioulas; Território; Lugar.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LEÓN, Irene. Mulher, vida e sementes. p. 209 – 227. In: CARVALHO, Horácio Martins de. (Org.) *Sementes patrimônio do povo a serviço da humanidade*. Ed. Expressão Popular. 1ª edição. São Paulo/SP, 2003.

MMC. Movimento de Mulheres Camponesas – MMC. *Documento Tese: Deliberações do Movimento de Mulheres Camponesas Brasil*. Brasília/DF, 2004.

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. Editora Ática S.A. São Paulo.1993.

SAFFIOTI, Heleith. *Gênero, patriarcado violência*. 2ª edição. Expressão Popular, São Paulo: 2015.

SILVA, Susana Maria Veleda da. *Geografia e gênero/geografia feminista*. O que é isto? Boletim gaúcho de geografia nº23 – AGB-PA – Porto Alegre, 1998, p. 105 – 110.

SILVA. Joseli Maria. *Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica*. Revista de História regional 8(1): 31-45, Verão 2003, p. 31-45.

ROMÃO, José Eustáquio et al. *Círculo epistemológico círculo de cultura como metodologia de pesquisa*. Educação & Linguagem, ano 9, n. 13, p. 173-195, jan./jun. 2006.

1.6 PROJETO DE PESQUISA PARA A ANÁLISE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DO PROTAGONISMO DAS MULHERES NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CASTORINA MARIA DA CONCEIÇÃO (PALMAS - PR)

VALENTINA COELHO DE SOUZA FERREIRA¹



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO
PARANÁ - CAMPUS DE FRANCISCO
BELTRÃO

e-mail: valentinacsf1@gmail.com

RESUMO

O município de Palmas - PR iniciou sua colonização em 1839, ano em que os “primeiros povoadores” de Guarapuava - assim autointitulados - chegaram até o local. Estes registros ignoram totalmente a presença inicial dos povos indígenas Kaingang na região. O território se desenvolveu economicamente ao longo dos anos baseado, principalmente, na atividade agropecuária, com mão de obra de povos escravizados vindos de territórios africanos. Segundo Martins (2015) o percentual de cativos que viviam em Palmas em 1873 chegava a 8,3% da população (273 pessoas, em sua maioria do sexo feminino). Os quilombos são as mais importantes formas de resistência à opressão e ao racismo, e seus descendentes são considerados remanescentes de quilombo. No município existem, atualmente, três comunidades quilombolas: a Comunidade Tobias Ferreira; a Comunidade Adelaide Maria Trindade Batista e a Comunidade Castorina Maria da Conceição, objeto deste futuro estudo. Ela foi reconhecida pela Fundação Palmares em 2007. Sua atual presidente se chama Estive de Fátima de Siqueira e antes dela liderava Cleni da Silva Fortunato. Dito isso, pretende-se com estudos futuros entender quais dinâmicas territoriais, assim entendidas como as diferentes formas em que os atores e instituições se organizam para atuar no processo de desenvolvimento de determinado local (DALLABRIDA; SIEDENBERG; FERNÁNDEZ, 2005), estão envolvidas no processo de construção e manutenção do protagonismo das mulheres na Comunidade Castorina, utilizando noções de história oral, espaço, tempo e território.

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas; Dinâmicas Territoriais; Mulheres; Protagonismo.

Referências

DALLABRIDA, Valdir Roque; SIEDENBERG, Dieter Rugard; FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro. Dinâmica Territorial do Desenvolvimento: sua compreensão a partir da análise da trajetória de um âmbito espacial periférico. In: **II Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional**: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em <<https://www.unisc.br/site/sidr/2004/planejamento/04.pdf>>. Acesso em 12 de agosto de 2022.

MARTINS, Maria Claudia de Oliveira. **Os filhos do Ventre Livre**: Palmas/PR, 1871- 1910. Monografia. UFFS, Chapecó, 2015. Disponível em <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2555/1/MARTINS.pdf>> . Acesso em 09 de agosto de 2022.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

1.7 BREVE PANORAMA MUNDIAL E BRASILEIRO DO SETOR DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Andressa Krieser Bauermann

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

e-mail:andressakrieserbauermann@gmail.com

RESUMO

Feiras de negócios e exposições atuam em diversos segmentos e setores. A publicação “Global Economic Impact of Exhibitions” realizada pela UFI (The Global Association of the Exhibition Industry) em 2019, auxilia a compreender, com dados globais a importância econômica desses eventos. Primeiramente, para a UFI, principal órgão do setor, o impacto econômico das feiras, pode ser dividido de três maneiras: impactos diretos, indiretos e induzidos. Os impactos diretos consistem nas vendas, em gastos e empregos diretamente envolvidos no planejamento e exposição dos produtos, e nos gastos de viagem de participantes e expositores. Os impactos indiretos ocorrem na indústria fornecedora a jusante. Por exemplo, as instalações em que as exposições ocorrem exigem contratos com prestadores de serviços especializados, tais como marketing, equipamentos de manutenção, limpeza, apoio tecnológico, contabilidade e serviços financeiros. Os impactos induzidos acontecem na economia mais ampla. Em 2018, somando os impactos diretos, indiretos e induzidos, apenas nas feiras vinculadas a UFI, ocorreram 32.000 exposições, as quais receberam 303 milhões de visitantes em mais de 180 países. Os visitantes e expositores gastaram em torno de US\$ 136,9 bilhões. Ainda, os gastos dos 4,5 milhões de expositores ficaram em torno de US\$ 30.200 mil por pessoa. Também foram gerados 3,2 milhões de empregos, injetando aproximadamente US\$ 175,5 bilhões no PIB (somando todos os países). Quanto as vendas comerciais, estas totalizaram US\$ 325 bilhões. Pensando no Brasil, o relatório “Latin American Markets & Exhibitions 2015/2016” aponta que um dos principais fatores que influenciam no investimento internacional para com o mercado de feiras e exposições no Brasil é sua variedade de indústrias, recursos minerais e produtos agrícolas, embora muitas vezes prejudicados por problemas de infraestrutura. Considerando o exposto, esse trabalho tem por objetivo traçar um panorama breve do setor de feiras e exposições de negócios no mundo e no Brasil.

Palavras-chave: Feiras; Exposições; Impactos globais; Brasil.

Referências

AFIDA. **Asociación Internacional de Ferias en América**. Disponível em: <<http://www.afida.org/>>. Acesso em: 04 out. 2022.

UFI. **Global Economic Impact of Exhibitions**. 2019. 36 p. Disponível em: <https://www.ufi.org/wpcontent/uploads/2019/04/Global-Economic-Impact-of-Exhibitions_b.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

**1.8 O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA VERTICAL EM CHAPECÓ/SC:
AGENTES PRODUTORES, VALORIZAÇÃO E USOS DO ESPAÇO URBANO.**

Carlina Grosseli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

e-mail: carlianagrosseli@yahoo.com.br

RESUMO

A verticalização nas cidades brasileiras ocorre a partir da ocupação e expansão da terra urbana, oriundo do processo de industrialização. Esse processo teve início nas grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, e gradativamente ocorreu em cidades de porte médio, com destaque às cidades do Centro-Sul do país. Chapecó se insere neste processo a partir da instalação das agroindústrias, propulsoras da expansão da área urbana, bem como do aumento representativo da população urbana. As edificações surgem a partir da década de 1970 e, desde então, o setor está em constante crescimento e a cidade passou a exercer um papel de centralidade na região em que está inserida. A centralidade exercida por Chapecó/SC potencializou o aumento de sua complexidade em relação às funções urbanas, podendo ser considerada uma cidade de porte médio. Desde o surgimento das primeiras edificações (década de 1970), as décadas seguintes foram de constante expansão no mercado imobiliário, tendo presentes diversos agentes produtores do espaço urbano. As construtoras e/ou incorporadoras exercem importante papel nessa produção, uma vez que atuam em pontos distintos de acordo com as suas características de construção e público alvo. O objetivo deste trabalho é identificar os agentes produtores do espaço urbano, assim como os capitais envolvidos, de onde vêm esses capitais e onde se localizam as principais áreas de construção, bem como analisar se estes agentes também atuam na microrregião de Chapecó/SC.

Palavras-chave: Verticalização; Chapecó; Expansão urbana; Capital imobiliário.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **Construindo o conceito de cidade média**. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org). *Cidades médias: espaços em transição*. São Paulo: Expressão Popular, 2007. P. 23 – 33.

GROSSELI, Carlina. **O processo de verticalização da cidade de Chapecó/SC: 2010 a 2017**. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2020. 154p.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

LEME, Ricardo C. **Expansão urbana e verticalização: o mercado imobiliário de Francisco Beltrão/PR (1998 a 2012)**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa – Florianópolis, SC, 2015. 364p.

SANTOS, Cintia Pereira dos. **Processo de verticalização em Londrina: Novas formas de produção e consumo de imóveis residenciais - 2000 a 2010**. (Dissertação Mestrado) Presidente Prudente, 2011.

1.9 A HISTÓRIA DE LUTA PELA TERRA DO PRÉ-ACAMPAMENTO DOM TOMÁS BALDUÍNO DE QUEDAS DO IGUAÇU/PR.

¹ MARIA ELOIZE KISEL ARAUJO / ² MARLI TEREZINHA SZUMILO SCHLOSSER

^{1 2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / UNIOESTE

e-mail: eloize@live.com / marlisch20@hotmail.com

RESUMO

O histórico de luta pela terra no Brasil é marcado por uma distribuição territorial desigual. Proporcionando, muitas vezes, aos abastados financeiramente o acesso fácil as terras e dificultando aos pobres, os sem terras, tenham direito a um pedaço de chão para a sobrevivência. Estudos relatam que em média 44% das propriedades rurais estão em poder de apenas 1% dos grandes fazendeiros, que na sua maioria detém essas terras através de grilagens e apropriações por meio de ocupações fraudulentas. E somente 6% dessas terras estão sob o poder dos pequenos proprietários rurais. Até o ano de 1999 estimava-se que no Brasil havia 93.620.587 hectares de terras griladas, sendo 584.194 no Paraná (INCRA, 1999), que é o Estado que se encontra o Pré-Assentamento Dom Tomás Balduino, que teve início no dia 15 de julho de 2015 no município de Quedas do Iguaçu/PR. Anteriormente a ocupação, ocorreu o acampamento base, reunindo cerca de 1300 famílias que se organizaram durante trinta dias para, juntos, realizarem a ocupação do imóvel Rio das Cobras, pertencente ao latifúndio da Araupel. A primeira atividade a ser realizada após a ocupação foi a construção dos barracos coletivos, que abrigavam cerca de 15 a 20 famílias e posteriormente iniciou-se a construção dos barracos individuais, priorizando inicialmente as famílias com crianças, casados e por último dos solteiros. Quinze dias após a ocupação, iniciou-se a construção da Escola Itinerante Vagner Lopes, e no dia 27 de julho a instituição começou a funcionar formalmente atendendo alunos do ensino fundamental I e da educação infantil. Mais tarde houve a necessidade de construir mais duas escolas (Vagner Lopes II e III) para atender os estudantes cujo lotes das famílias ficaram mais afastados dificultando o acesso a escola na comunidade central. Embora as famílias já se encontrem nos lotes, eles ainda são caracterizados como



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

acampamentos por não estarem regularizados pelo INCRA e não possuírem os documentos das terras.

Palavras-chave: Assentamento; MST; Escola Itinerante; Araupel.

Referências (ARIAL 11 BOLD)

HAMMEL, Ana Cristina. LUTA CAMPONESA PELA TERRA NO LATIFÚNDIO DA ARAUPEL:: UM ESTUDO DO HISTÓRICO DOMINIAL, PRÁTICAS DE GRILAGEM E VIDAS CAMPONESAS. Orientador: Paulo José Koling. 2020. 348 p. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2020.

INCRA. Ministério da Política Fundiária e do Desenvolvimento Agrário. O Livro Branco da Grilagem de Terra no Brasil Ministério da Política Fundiária e do Desenvolvimento Agrário/ Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. 1999, p. 12. Disponível em: www.incra.gov.br. Acesso em: 15 de abril de 2021. MOTTA, Márcia Maria Menendes.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Chico Mendes – Ensino Fundamental e Médio. Quedas do Iguaçu/PR, p. 30, 2022

MST. Histórico de violência da Araupel contra Sem Terra busca manter domínio sobre áreas públicas. In: MST (ed.). Histórico de violência da Araupel contra Sem Terra busca manter domínio sobre áreas públicas. [S. l.], 7 nov. 2016. Disponível em: <https://mst.org.br/2016/11/07/historico-de-violencia-da-araupel-contra-sem-terra-busca-manter-dominio-sobre-areas-publicas/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

1.10 O MODO DE VIDA DAS CAMPONESAS E CAMPONESES DO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE, NO MUNICÍPIO DE CLEVELÂNDIA – PR

MATHEUS FLAHERTY FOLADOR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, MESTRANDO EM GEOGRAFIA, BOLSISTA CAPES.

ROSELI ALVES DOS SANTOS (ORIENTADORA)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

e-mail: matheusfolador31@gmail.com

RESUMO

O processo de formação territorial do Brasil, é forjado por lutas e conflitos desde a chegada dos portugueses, até a República. O campo brasileiro foi e continua sendo um espaço de diversos conflitos entre os camponeses (sujeitos do campo) e os fazendeiros, donos das terras, latifundiários. A revolução verde iniciada no país em meados do século XX, contribuiu com a mecanização e capitalização da agricultura, processo que acentuou a expulsão de camponeses



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

do campo, sendo marcado pela disputa por formas de produção e de manutenção de modos de vida. Diante deste contexto, em 1984 surge o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), pautando a reforma agrária e o campesinato no Brasil. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer o modo de vida das camponesas e dos camponeses do acampamento Terra Livre, do MST, localizado no município de Clevelândia-PR. Esta pesquisa de mestrado que está em andamento, é vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia da UNIOESTE – Francisco Beltrão, recebendo financiamento com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para alcançar o objetivo proposto, iremos realizar uma pesquisa qualitativa, a partir de um estudo de caso, utilizando revisão de literatura produzida e de documentos do Movimento, entrevistas com camponesas e camponeses e a cartografia social. O Acampamento Terra Livre está localizado no município de Clevelândia, no sudoeste do Paraná, a aproximadamente 18km do espaço urbano e sua área foi ocupada em 2015. Conforme os documentos do Movimento as terras ocupadas são da empresa OLVEPAR S. A. - Indústria e Comércio, que está em processo de falência desde 2002, que possui mais de 1,7 mil hectares em imóveis na região sudoeste do Paraná. Atualmente o acampamento é composto por 15 famílias, possuindo cada uma delas, aproximadamente 7,6 hectares de terra.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Modos de vida; Camponeses; Geografia Agrária.

Referências

MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra. **Dossiê Acampamento Terra Livre: 06 anos de luta e resistência.** Clevelândia, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Pbe8KxRUsaJWEr_4RiruyXxwe6nBLjZ0/view?usp=sharing.

Acesso em: 10/10/2022

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ (org). **Atlas da questão agrária no Paraná:** diálogos em construção. Naviraí, MS: Ipuvaíva, 2021. 340 p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A geografia das lutas do campo.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 128 p.

STEDILE, João Pedro. (org). **A questão agrária no Brasil:** interpretações sobre o camponês e o campesinato. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2016. 362 p.

1.11 A TERRITORIALIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO DE MULHERES AGRICULTORAS DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Aline Motter Schmitz

Roselí Alves dos Santos (orientadora)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão

E-mail: alinemotter@hotmail.com

RESUMO



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

Esta pesquisa é realizada junto ao Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* em Geografia – Doutorado, da UNIOESTE. Objetivamos analisar a territorialização dos saberes tradicionais sobre as plantas medicinais no município de Francisco Beltrão, a partir da experiência de uso, cultivo e comercialização das plantas medicinais, realizado pelas agricultoras que integram o Coletivo de Mulheres Agricultoras do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Francisco Beltrão – SINTRAF-FB. Considerando a divisão sexual do trabalho na agricultura, as mulheres são responsáveis por significativa parcela do trabalho realizado nas unidades produtivas, principalmente relacionados às atividades vinculadas ao espaço privado, como o trabalho doméstico, na horta e quintal, responsáveis por boa parte dos cultivos destinados ao consumo familiar, também, são detentoras e transmissoras de saberes e práticas tradicionais das plantas medicinais entre gerações, tema levado a pauta na organização de mulheres. Em decorrência das características de organização capitalista e patriarcal, as agricultoras têm dificuldades de obtenção de renda e, assim, entre os temas que permeiam o Coletivo, está a preocupação com a obtenção de renda própria e, portanto, a procura por novas alternativas. Portanto, a discussão sobre as plantas medicinais se dá na organização, inicialmente como resgate de saberes, evoluindo para a organização das agricultoras para sua comercialização. No entanto, embora com avanços na experiência de comercialização das plantas medicinais *in natura*, como acontece via Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município de Francisco Beltrão, a territorialização dos saberes e práticas tradicionais ocorre principalmente nas relações de vizinhança, entre familiares e, na organização de mulheres, em que há troca de experiências, receitas e de espécies de plantas.

Palavras-chave: gênero, patriarcado; trabalho; mulheres; medicina alternativa.

1.12 Apontamentos sobre a dinâmica da produção de trigo na Rússia e na China

Adriano Costa Lacerda¹

Fernando dos Santos Sampaio²

¹Doutorando em Geografia – PPG Geografia UNIOESTE

adrianolacerdafln@gmail.com

²Profº Drº em Geografia - PPG Geografia UNIOESTE

ffsampa@gmail.com

RESUMO

Nas últimas duas décadas a produção e o consumo de trigo no mundo apresentaram alterações significativas, não só em termos quantitativos e qualitativo, mas também quanto a reorganização espacial da produção, alterando gradativamente a circulação e o consumo de alimentos em escala mundial. A exemplo dos impactos na produção de alimentos observa-se o aumento da produção de trigo na Rússia passando de 37.7 Mi de t. em 2012 para 86 Mi. de t. em 2017 (FAO, 2021). Diante dos dados, as alterações recentes na produção de trigo no mundo apresentam uma mudança de eixo em direção à Eurásia, baseada pelas combinações geográficas presentes (A. CHOLLEY, 1964). Tal processo promoveu a elevação da produção de trigo na Rússia nas últimas duas décadas, tornando-a um dos maiores exportadores de trigo



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

do mundo e transformou a China em maior produtor mundial individual garantindo o abastecimento de seu mercado interno, composto por 1,4 bilhões de habitantes, sem depender de importações deste cereal. O estudo do tema em perspectiva histórica (GERSCHRNKRON, 1952) apresenta como fatores principais o papel do Estado através do planejamento central (JABOUR, 2010), determinando o desenvolvimento das forças produtivas, alterando conseqüentemente o uso da terra e gerando aumento da produtividade, apresentados pela investigação de dados quantitativos e qualitativos (FAO, USDA). Desta forma o trabalho apresenta como resultado os apontamentos sobre as múltiplas determinações contempladas no tema, e analisadas no decorrer do processo histórico recente, que contribuíram para que tanto a China, quanto a Rússia, passassem da busca pela superação do atraso e garantia da segurança alimentar para atingir o protagonismo geopolítico reconhecido no mundo.

Palavras-chave: Trigo, geopolítica dos alimentos, forças produtivas.

Referências

- Belluzzo, Luiz G. e Jabbour, Elias. A China e seus 50 anos em 5. (2020. p. 2). Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2020/novembro/20.10-China-50-anos>. Acesso em: 1 mar. 2021
- CHOLLEY, A. Observações sobre alguns pontos de vista geográficos. Boletim geográfico n. 179 e 180. Rio de Janeiro: 1964.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZACION (FAO). Crops and livestock products. [S.l.]. FAO, 2021. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>. Acesso em: 1 abr. 2021.
- GEORGE, P. Geografia Econômica. 5º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1970.
- GEORGE, P.; GUGLIELMO, R.; KAYSER, B.; LACOSTE, Y. A geografia ativa. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968
- GERMER, CLAUS M. Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. Crítica Marxista: Crítica Marxista, [s. l.], v. 29, p. 75-95, 2009. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo172artigo2.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.
- Jabbour, Elias Marco Khalil : "Projeto Nacional, Desenvolvimento e Socialismo de Mercado na China hoje". Tese de doutorado, Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, USP –2010
- LIEFERT, William; SEROVA, Eugenia; LIEFERT, Olga. The Growing Importance of the Former USSR Countries in World Agricultural Markets. Agricultural Economics: The Journal of International association agricultural economists, [s. l.], 9 nov. 2010. Acesso em: Mar. 2021
- MAMIGONIAN, Armen. A escola francesa de geografia e o papel de A. Cholley. Cadernos Geográficos / UFSC. CFH. Departamento de Geociências - n.6 - Florianópolis: Imprensa Universitária, maio 2003.
- S.A., Solaris Commodities. Russian wheat: the new reference for cash wheat worldwide. 2017. Power point. Disponível em: https://www.usda.gov/sites/default/files/documents/Swithun_Still.pdf. Acesso em: Mar. 2021.
- TONG, Cheng li; HALL, Charles A.S; WANG, Hongqing. Land use change in rice, wheat and maize production in China (1961–1998). Agriculture, Ecosystems & Environment, [s. l.], v. 95, p. 523-536, mai. 2003 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167880902001822>. Acesso em: 1 fev. 2021.
- VIEIRA, Pedro Abel; BUAINAIN, Antônio Marcio; FIGUEIREDO, Eliana Valeria Covolan. O BRASIL ALIMENTARÁ A CHINA OU A CHINA ENGOLIRÁ O BRASIL?. Tempo do Mundo, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 51-81, 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/49>. Acesso em: 1 fev. 2021.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

2. DINÂMICA, UTILIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

2.1 GÊNESE DE LINHA DE PEDRAS EM MATERIAIS OXÍDICOS- PATAMAR DISSECADO DE TRINDADE DO SUL (RS)

DENISE HOBOLD SOARES¹

MARGA ELIZ PONTELLI ²

SHIRLEY MANERA BALASTRELLI³

^aUNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

RESUMO

A gênese de *Stones Lines* é um tema muito discutido na literatura, pois diversas condições são relacionadas na sua formação. As *Stones Lines* representam descontinuidade entre os horizontes pedológicos, com limites de camadas homogêneas suprajacentes e rochas alteradas abaixo. Essas mudanças no material podem ser resultantes de formação alóctone ou autóctone (OLIVEIRA *et.al.* 1987). Com isso, os clastos auxiliam na interpretação da gênese das formações superficiais. O patamar dissecado de Trindade do Sul (PAISANI *et al.*, 2014), localizada na unidade Geomorfológica Planalto das Araucárias, a morfologia do relevo desenvolve-se em substrato vulcânico do Grupo Serra Geral. A seção descrita apresenta 900 cm de material oxidico à margem da ERS-324. A descrição morfológica indicou horizontes A, AB, Bw1, Bw2 e BC (SOARES & PONTELLI, 2020). Entre o horizonte Bw2 e BC, a 720 cm de profundidade, registra-se presença de clastos. Em campo, foram coletados 11 clastos, sendo que 7 são de cor preto escuro por fora, textura lisa-rugosa. Vértices arredondados a agudos. Ao quebrá-lo, dividiu-se em três partes maiores, sem desagrupar pequenos pedaços. Na parte interna, o material tem manchas siltosas, amareladas, retilíneas com presença de Fe₂O₃. Outros 4 são de cores amareladas/avermelhadas, arredondados e pequenos em processo de intemperização avançado. Quando pressionados, se desagregam facilmente. A formação do material superficial é latossólica, de cor avermelhada, presença de argilominerais do grupo 1:1, muito argiloso. A cor dos clastos indica presença de óxidos de Ferro, semelhante das formações superficiais. Considerando a teoria dos Paleopavimentos (BIGARELLA, 1965), profundidade do material e formato dos clastos, as informações indicam a gênese alóctone.

Palavras-chave: *Stones Line*; Latossolos; formações superficiais.

Referências

BIGARELLA, J.J. & MOUSINHO, M.R. **Significado paleogeográfico e paleoclimático dos depósitos rudáceos.** *Boletim Paranaense de Geografia*, Universidade do Paraná - Curitiba, 16/17 : 7-16. . 1965



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

OLIVEIRA, J.B.; ZANARDO, A.; NARDACHIONE, J.L. **Morfoscopia, mineralogia e granulometria comparativa entre solos de uma mesma classe taxonômica situados em posições estratigráficas distintas.** *Geociências*, 5/6: 59-78. 1987.

PAISANI, J.C.; PONTELLI, M.E.; MANFREDI, L.; RIBEIRO, F.J.; LIMA, S. **Identificação de superfícies geomórficas entre Abelardo Luz (SC) e Erechim (RS) – Bases para compreender a evolução do relevo no vale do rio Uruguai, sul do Brasil.** *Revista Geonorte*, Edição Especial 4, v.10, N.4, p.79-85, 2014.

SOARES, D. H. ; PONTELLI, M.E. **Caracterização Morfológica de Materiais Oxídicos da Superfície Geomorfológica de Trindade do Sul – Planalto das Araucárias.** EAICTI, 2020.

2.2 EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DOS MACIÇOS DE ÁGUA BRANCA E MATA GRANDE, SEMIÁRIDO DE ALAGOAS

Adelaine Firmino da Silva ^{a*} Julio Cesar Paisani ^{b*} Flavia Jorge de Lima ^{c*}

^{a*}Universidade Estadual do Oeste do Paraná ^{b*}Universidade Estadual do Oeste do Paraná

^{c*} Universidade Federal de Alagoas

e-mail: adelaine_silva@outlook.com/ juliopaisani@hotmail.com/ flavialimageo@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é parte de uma tese de doutorado em andamento que visa compreender os registros deposicionais contidos no sertão de Alagoas, isso auxiliará no estabelecimento de modelos interpretativos para o Nordeste brasileiro ao longo do Quaternário Superior. Ao refletir sobre o papel dos estudos do quaternário fundamentados na análise integrada, surge a necessidade de compreender a dinâmica evolutiva da paisagem do setor oeste do sertão de Alagoas, circunscritos no entorno do Maciço de Água Branca e Mata Grande ao longo do Quaternário Superior. O principal objetivo deste estudo é compreender a dinâmica evolutiva da paisagem do setor oeste do sertão de Alagoas, a partir dos registros deposicionais contidos no entorno dos maciços de Água Branca e Mata Grande. Com isso, a presente pesquisa se insere no âmbito da Geomorfologia do Quaternário, a qual visa analisar, entender e interpretar a paisagem através dos processos geomorfológicos. Os maciços de Água Branca e Mata Grande, compreendidos nos municípios homônimos, são feições geomorfológicas que se destacam na paisagem semiárida pela sua amplitude topográfica, a qual favorece a ocorrência de um clima com temperaturas mais baixas em relação ao seu entorno e formação de solos da classe dos argissolos. Além disso, correspondem a áreas em que há registro de depósitos estruturando encostas de morfologia suave e canais fluviais com retenção de sedimentos. Por meio da metodologia aplicada será elaborado mapeamento de unidades geomorfológicas de detalhe, análises granulométricas, pedogeoquímicas e micromorfológicas, também a datação por meio da Luminescência Ópticamente Estimulada – LOE, como resultados espera-se um modelo evolutivo de evolução da paisagem geomorfológica dos maciços estudados.

Palavras-chave: Evolução geomorfológica; Reconstrução paleoambiental; Quaternário; Geomorfologia.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

Referências

- BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.
- BERTRAN, P; TEXIER, J. P. **Facies and microfacies of slope deposits**. *Catena*, v.35, p.99–21, 1999.
- BEZERRA, F. H. R.; BRITO NEVES, B. B.; CORRÊA, A. C. B.; BARRETO, A. M. F.; SUGUIO, K. **Late Pleistocene tectonical-geomorphological development within a passive margin – The Cariata trough northeastern Brazil**. *Geomorphology*, v. 97, p. 555-582, 2008.
- BIGARELLA, J. J.; PASSOS, E.; **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2003 v. 3 (p.877-1436)
- CASTRO, S. S. **Impregnação de amostras de solo para confecção de lâminas delgadas**. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, v.15, 44 f., 1985.
- CASTRO, S. S.; COOPER, M.; SANTOS, M. C.; VIDALTORRADO, P. **Micromorfologia do solo: bases e aplicações**. In: CURTI, N.; MARQUES, J. J.; GUILHERME, L. R. G.; LIMA, J. M.; LOPES, A. S.; ALVAREZ V., V. H. (Ed.). **Tópicos em ciência do solo**. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2003. v. 3, p. 107-164.
- CORRÊA, A. C. B. **Dinâmica geomorfológica dos compartimentos elevados do Planalto da Borborema, Nordeste do Brasil**. 2001. 386 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2001.
- DEMEK, J. (Ed) **Manual of detailed geomorphological mapping**. Praga: Comm. Goomorph. Surv. Mapping. IGU, 1972. 368p.
- LIMA, F. J. **Evolução geomorfológica e reconstrução paleoambiental do setor subúmido do Planalto Sedimentar do Araripe: um estudo a partir dos depósitos colúviais localizados nos municípios de Crato e Barbalha – Ceará**. Tese de Doutorado. UFPE. 2015.
- MABESOOONE, J. M. **Sedimentologia**. Recife: Editora Universitária, 1983.
- MELO, J. S. **Dinâmica geomorfológico do ambiente de encosta em Belo Jardim – PE: Uma análise a abordagem a partir da perspectiva morfoestratigráfica aplicada aos depósitos colúviais**. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2008.
- MENDES, A. C. T. **Secções delgadas de solos: métodos de impregnação**. *Anais da ESALQ*, 1973, 30:35-78
- PAISANI, J. C.; LOPES-PAISANI, S. D.; LIMA, S.; RIBEIRO, F. J.; PONTELLI, M. E.; FUJITA, R. H. **Paleoenvironmental dynamics of low-order paleovalleys in the Late Quaternary - Palmas/Çaçador Summit Surface - Southern Brazil**. *CATENA* , v. 182, p. 104171-171, 2019.
- PAISANI, J. C.; PONTELLI, M. E.; CALEGARI, M. R. **Evolução de Bacias de Baixa Ordem nos 41.000 anos AP – Brasil Meridional**. *Mercator, Fortaleza*, v. 11, n. 26, p. 131 – 148, set./dez. 2012.
- PAISANI, J. C; PONTELLI, M. E. **Propriedades micromorfológicas de colúvios em encosta no médio vale do Rio Marrecas (Sudoeste do Estado do Paraná) - bases para distinção de**



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

formações superficiais alóctones e autóctones em substrato basáltico. Pesquisas em Geociências, 39(1): 53-62, 2012.

PAISANI, J. C.; PONTELLI, M. E.; OSTERRIETH, M. L.; PAISANI, S. D. L.; FACHIN, A.; GUERRA, S.; OLIVEIRA, L. Paleosols in low-order streams and valley heads in the Araucaria Plateau - Record of continental environmental conditions in southern Brazil at the end of MIS 3. **Journal of South American Earth Sciences**, v. 54, p. 57-70, 2014.

PARECIN, D.; CAMPOS, D. A. F. **Argila iluviada e gênese em solos podzolizados de Lins e Marília.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DOS SOLOS, 15, 1976, Anais. Campinas, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1976, p. 461-474.

SILVA, D. G. **Evolução Paleoambiental dos Depósitos de Tanque em Fazenda Nova, município de Brejo da Madre de Deus – Pernambuco.** Dissertação de Mestrado. UFPE, 2007.

SILVA, D. G. **Reconstrução da dinâmica geomorfológica do semiárido brasileiro no Quaternário superior a partir de uma abordagem multiproxy.** 2013. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2013.

SILVA, D. N. F. **Reconstrução da Paisagem Geomorfológica através da Assinatura Geoquímica dos eventos deposicionais da bacia do rio Capibaribe-Mirim, Pernambuco.** 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2012.

STOOPS, G. **Guidelines for analysis and description of soil and regolith thin sections.** Soil Science Society of America, Madison, WI, 184f., 2003.

STOOPS, G.; MARCELINO, V.; MEES, F. (Org.). **Interpretation of Micromorphological Features of Soils and Regoliths.** Oxford, UK: Elsevier, 2010.

2.3 CARACTERÍSTICAS PEDOGEOQUÍMICAS DE MATERIAIS OXÍDICOS NA SUPERFÍCIE GEOMORFOLÓGICA DE BOA VISTA DAS MISSÕES/RS.

SHIRLEY MANERA BALASTRELLI^a

MARGA ELIZ PONTELLI^a

DENISE HOBOLD SOARES^a

^a UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

e-mail:shirleymanerabalastrelli@outlook.com

RESUMO

O trabalho apresenta características pedogeoquímicas de materiais oxídicos situados na superfície geomorfológica de Boa Vista das Missões - RS. A seção situa-se em platô que divide as bacias hidrográficas do rio da Várzea, a oeste, e Fortaleza a leste, ambos afluentes da margem esquerda do rio Uruguai. A área insere-se na região geomórfica denominada Planalto das Missões, mais especificamente na unidade Planalto de Santo Ângelo. O relevo na região do Planalto de Santo Ângelo apresenta dissecação menos intensa, resultando em aspecto suave ondulado que permite maior estabilidade dos materiais e, por conseguinte, desenvolvimento de coberturas superficiais mais profundas. As características físicas dos materiais, somadas aos



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

teores texturais obtidos pela determinação granulométrica, permitiram individualizar dez (10) volumes, dos quais quatro (04) relacionam-se ao *solum* (A, AB, BA, B), um (01) correspondente a pavimento detrítico composto por *stone lines*, dois (02) volumes de transição entre *solum* e alterita (BC e CB), e três (03) volumes com materiais compostos por rocha alterada (C1, C2 e C3). A associação da macromorfologia dos materiais e dos macronutrientes permite classificar os horizontes pedogenéticos na seção estudada como LATOSSOLO Bruno Distrófico com caráter alítico. Os índices $K_i = 0,70$ e $K_r = 0,43$ indicam materiais de constituição caulínica – oxídicos no topo e centro do horizonte Bw e na base oxídicos – gibbsíticos. Esses valores refletem diretamente o processo de intemperismo/lixiviação dos materiais, de modo que quanto menores os índices de K_i e K_r , maior a evolução pedogeológica apresentada pelos materiais.

Palavras-chave: Formações superficiais; Intemperismo; Planalto de Santo Ângelo; Latossolos.

Referências

COSTA, R. C. R.; BUSS, M. D.; ROSA, R. de O. Geomorfologia. In: **Levantamento de recursos naturais, v. 35 - Folha SG.22 Curitiba, parte da Folha SG.21 Asunción e Folha SG.23 Iguape**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. ed.5. Brasília: Embrapa, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico da vegetação Brasileira**. Série manual técnico em Geociências, nº 1, 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, 271p.

IRGA – Instituto Rio Grandense do Arroz. **Médias climatológicas**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Agricultura, pecuária e desenvolvimento rural. Disponível em: <<https://irga.rs.gov.br/medias-climatologicas>>. Acesso em 26/06/2022

KAUL, et. al. Geologia. In: **Levantamento de recursos naturais, v. 35 - Folha SG.22 Curitiba, parte da Folha SG.21 Asunción e Folha SG.23 Iguape**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LEITE, P. F.; SOHN, S. Vegetação. In: **Levantamento de recursos naturais, v. 35 - Folha SG.22 Curitiba, parte da Folha SG.21 Asunción e Folha SG.23 Iguape**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LEPSCH, I. F. **19 lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011, 456p.

OENNING, I. et al. Pedologia. In: **Levantamento de recursos naturais, v. 35 - Folha SG.22 Curitiba, parte da Folha SG.21 Asunción e Folha SG.23 Iguape**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

ROSSATO, Maira Suertegaray. **Os climas do Rio Grande do Sul: variabilidade, tendências e tipologia**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre: 2011.

2.4 PROPOSTA METODOLÓGICA DE IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS SUSCEPTÍVEIS A MOVIMENTOS DE MASSA EM PATO BRANCO COM BASE EM MINERAÇÃO DE DADOS.

Priscila da Silva Victorino¹, Julio Cesar Paisani²



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

priscila.svictorino@hotmail.com

² UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

juliopaisani@hotmail.com

RESUMO

O processo de urbanização das cidades brasileiras tem acarretado um aumento no número de pessoas ocupando áreas consideradas de risco. O gerenciamento dessas áreas deve ter como base algumas questões. É importante definir quais os processos presentes e como eles ocorrem, identificando seus condicionantes naturais e/ou antrópicos. O mapeamento irá representar onde estes ocorrem e, por meio de monitoramento, pode-se estimar uma previsão do local e período em que o processo ocorrerá novamente. Dentre os eventos caracterizados como de risco, estão os movimentos de massa. Essa temática ainda é pouco explorada nos municípios do Sudoeste do Paraná, considerando que essa região tem demonstrado um aumento expressivo de urbanização nas últimas décadas. O relevo da mesorregião Sudoeste é marcado por uma homogeneidade morfológica decorrente do predomínio de feições planas e onduladas. Esse cenário traz um desafio, verificar qual metodologia para identificação de vulnerabilidade a movimentos de massa seria mais adequada aos municípios do Sudoeste do Paraná, uma vez que as metodologias usuais estão fortemente vinculadas aos contextos naturais locais. Desta forma, o presente trabalho primeiramente mapeou os pontos de ocorrência de deslizamento no município de Pato Branco-PR entre os anos de 2000 a 2021. Posteriormente buscou-se compreender os possíveis condicionantes causadores destes eventos, como dados relacionados ao uso e ocupação do solo, topografia, pedologia, geologia, entre outros. Após concluir o processo de obtenção de dados de todos os pontos onde ocorreram os movimentos de massa registrados, será desenvolvido um banco de dados com as informações necessárias e por fim serão aplicados algoritmos de mineração de dados com o objetivo de encontrar padrões entre os possíveis condicionantes em questão, considerando que uma das vantagens do mapeamento digital com base no conhecimento de padrões é a possibilidade de prever a ocorrência de movimentos de massa em áreas não mapeadas.

Palavras-chave: Movimento de massa; mineração de dados; mapeamento.

Referências

- BRASIL. Ministério das Cidades; IPT – Instituto De Pesquisas Tecnológicas. **Mapeamento de riscos em encostas e margem de rios**. Brasília: MCidades; IPT, 2007.
- CRUDEN, D. M.; VARNES, D. J. **Landslide Types and Processes**. In: Turner, A. K.; Shuster, R. L. (eds.), Landslides Investigation and Mitigation, Transportation Research Board Special Report 247, National Research Council, Washington D. C., p. 36-75, 1996.
- EINSTEIN H. H. (1997). **Landslide risk – systematic approaches to assessment and management**. In: Cruden, D.M., Fell, R. (Eds.), Landslide Risk Assessment. 1997.
- FAYYAD, U.; PIATETSKY-SHAPIRO, G.; SMYTH, P. **From data mining to knowledge discovery in databases**. AI Magazine, v.17, n.3, p.37-54, jul- 1996.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

- Disponível em: < <http://www.csd.uwo.ca/faculty/ling/cs435/fayyad.pdf> >. Acesso em: out. 2021.
- GUZZETTI, F.; CARRARA, A.; CARDINALI, M.; REICHENBACH, P. **Landslide hazard evaluation: a review of current techniques and their application in a multi-scale study, Central Italy.** Geomorphology, 1999. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0169555X9900077X>>. Acesso em: out. 2021.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense/ Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** – Curitiba: IPARDES: BRDE, 2004.
- PIERSON, T.C., E J.E. COSTA. **A rheologic classification of subaerial sediment-water flows.** Geological Society of America Reviews in Engineering Geology. 1987
- SELBY, M. J. **Earth's changing surface: an introduction to geomorphology.** Oxford: Clarendon Press, 1985.
- ZANDAN, R.T. & FERNANDES, N.F. **Análise de riscos de escorregamentos nas encostas edificadas da bacia de drenagem urbana do Córrego do Independência - Juiz de Fora (MG).** Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista de Geografia. v.5, nº. 1, 2015.

2.5 EVOLUÇÃO GEOMORFOLÓGICA DE FUNDO DE VALE AGRADACIONAL DA VOLTA GRANDE, ALTO CURSO DO RIO URUGUAI, SUL DO BRASIL

Matheus Vinícius dos Santos¹

Júlio Cesar Paisani²

^{1,2} **Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus de Francisco Beltrão/PR**

e-mail: matheusvini.geo@gmail.com

RESUMO

Vales fluviais podem ser definidos como formas deprimidas e escavadas por cursos hídricos ao longo do tempo, os quais evoluem com base na dinâmica do nível de base ou paleohidrológica. São constituídos por unidades geomórficas, as quais são formadas tanto pela dinâmica do canal fluvial quanto das encostas até o interflúvio. Na área da Volta Grande, os vales fluviais já estudados apresentam seu registro estratigráfico pertencentes ao Pleistoceno Superior e Holoceno, variando entre depósitos aluviais e coluviais. No intuito de entender o processo evolutivo das bacias de baixa ordem na área da Volta Grande, a presente pesquisa tem como objetivo mapear as unidades geomorfológicas dentro da bacia hidrográfica do rio Seção Quatro, analisar e interpretar o processo evolutivo de agradação que ocorreu nestes fundos de vale e estabelecer sua cronologia. Para estes objetivos, foi realizada a descrição pedoestratigráfica, micromorfológica e textural das sequências estratigráficas, também foram realizadas datações por Luminescência Ópticamente Estimulada (LOE). Como resultados prévios, foi possível



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

mapear as unidades geomorfológicas: Topo, encosta, patamares, rampa de colúvio agradacional, rampa de colúvio degradacional, leques aluviais, vales encaixados, vales abertos, vale agradacional e planície de inundação do rio Uruguai. No que se refere à estratigrafia, a análise granulométrica se apresenta, a princípio sem grandes correlações laterais devido, possivelmente a pulsos de sedimentação, com variações entre predominância de deposição das encostas e fluvial. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento.

Palavras-chave: Mapeamento geomorfológico. Estratigrafia. Micromorfologia.

Referências

- CHARLTON, R. **Fundamentals of fluvial**. 2. ed. Abingdon: Routledge, 2008.
- HUGHES, P. D. Geomorphology and Quaternary stratigraphy: role of morpho-, litho-, and allostratigraphy. **Geomorphology**, v. 123, n. 3-4, pg. 189-199, 2010.
- MAGALHÃES JÚNIOR, A. P. M.; BARROS, L. F. DE P. **Hidrogeomorfologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].
- MIALL, A. D. **Fluvial depositional systems**. Cham: Springer International Publishing, vol. 14, p. 316, 2014.
- PAISANI, J. C. et al. Paleoenvironmental dynamics of low-order paleovalleys in the Late Quaternary – Palmas / Caçador Summit Surface – Southern Brazil. **Catena**, v. 182, n. March, p. 16, 2019.
- SANTOS, M. C. P. **Geoarqueologia da área da Volta Grande do Alto Rio Uruguai, Sul do Brasil: morfoestratigrafia, geocronologia e sequência arqueológica da Foz do rio Chapecó**. Tese (Doutorado em Quaternário e Pré-história), Muséum National D'Histoire Naturelle, Università degli Studi di ferrara. p. 406, 2018.

2.6 GEOMORFOLOGIA E DINÂMICA QUATERNÁRIA DO PLANALTO VULCÂNICO RIOGRANDENSE

Josiele Samara Pereira¹

Julio Cesar Paisani²

Michael Vinicius de Sordi³

^{1, 2, 3}Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão/PR

e-mail: josy.samara@hotmail.com

RESUMO

Objetivou-se reconstruir a dinâmica geomorfológica no Planalto Vulcânico Sul Riograndense (PVRG) a partir do estudo das relações morfoestratigráficas entre as superfícies geomórficas e suas formações superficiais quaternárias. Em gabinete foi realizada a identificação de superfícies e delimitações de compartimentos geomorfológicos, sendo individualizados seis compartimentos: Planalto Central; Planalto das Missões; Planalto Sudoeste; Planalto Dissecado Rio Uruguai; Planalto Dissecado Rio Jacuí-Taquari e Planalto Dissecado Atlântico. Em campo



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

realizou-se o levantamento de substratos e formações superficiais, sendo observados 487 pontos. Os pontos foram agrupados em seis classes: 1) Solo espesso; 2) Solo delgado; 3) Alterita; 4) Rocha; 5) Colúvio com Crosta e 6) Colúvios indiferenciados. Após, selecionou-se cinco seções estratigráficas correspondentes aos colúvios indiferenciados e com crostas para a descrição dos seus materiais, aplicou-se os critérios lito-, alo-, pedo- e cronoestratigráfico. Entendeu-se que os compartimentos são resultantes da erosão diferencial do atual sistema de tributários do rio Uruguai, agregando controle de níveis de bases locais, variações litológicas dos derrames e controles tectônico-estruturais. Os materiais estratigráficos descritos levaram-se a pensar que a área passou por fases sucessivas de formação de perfis de intemperismo seguido de retomada de erosão, onde a morfogênese teve forte atuação nos últimos 65.000 anos AP. Contudo, evidenciou-se que o PVRG constitui uma superfície de erosão que pode ser designado de pediplano degradado e retocado etchplanado.

Palavras-chave: Compartimentos geomorfológicos; formações superficiais; estratigrafia.

Referências

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico de Geomorfologia**. Série manual técnico em Geociências n.5, 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 189p.

HUGHES, P. D. Geomorphology and Quaternary stratigraphy: role of morpho-, litho-, and alloestratigraphy. **Geomorphology**, n. 123, p. 189-199, 2010.

SORDI, M. V.; [PAISANI, J. C.](#); PEREIRA, J. S. Condicionamento litoestrutural e diferenciação preliminar dos vales do planalto vulcânico sul-rio-grandense a partir de parâmetros morfométricos da drenagem. **Pesquisas em Geociências** (UFRGS), v. 48, 2021.

2.7 TEMPO, CLIMA E A OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ- COLONIAL NO CERRADO.

Jordana B. Barbosa¹

Dr^a. Marga Eliz Pontelli²

Dr. Julio Cezar Rubin De Rubin³

^{1,2} Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus de Francisco Beltrão/PR

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás_ Instituto Goiano de Pré-história e Antropologia.

e-mail: jordana.batista@hotmail.com

RESUMO

A região de Serranópolis, localizada no sudoeste do Estado de Goiás apresenta um quadro de grande significância para a arqueologia brasileira. São mais de 40 sítios arqueológicos cadastrados em abrigos rochosos e a céu-aberto com pinturas rupestres, gravuras, cerâmica e material lítico que registram ocupações de longo período. Este registro é resultado das pesquisas pioneiras iniciadas na década de 1970 que estabeleceram seis grupos de sítios arqueológicos para a região de Serranópolis (A, B, C, D, E e F). A ocupação humana mais antiga da área se ajusta com outras áreas do Brasil Central, análogos a Tradição Itaparica baseado nos instrumentos unifaciais (lesmas) que estão correlacionados cronologicamente ao final do Pleistoceno e início do Holoceno. Os sítios arqueológicos a céu-



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

aberto em ambientes de Cerrado são reconhecidos como depósitos poucos ou até mesmo sem nenhuma estratificação. Devido a geologia predominante, basaltos da Formação Serra Geral e arenito da Formação Botucatu, ao clima árido e alto grau de intemperismo poucos vestígios orgânicos se preservam nos solos ácidos ocupados pelas civilizações passadas. Entretanto, os sítios em abrigo revelam uma estratigrafia intrigante. O objetivo desta pesquisa de doutorado é estudar o sítio GO-Ja-02 inserido no Grupo A, e entender o processo de formação das ocupação que se estabeleceram ao longo do TEMPO e caracterizar os aspectos paleoambientais e ambientais do CLIMA relacionados às diferentes ocupações, ampliando e diversificando os modelos regionais a partir de análises geoarqueológicas. Serão realizadas análises físico-químicas dentro e fora da área do sítio as quais serão utilizadas para avaliação de pH, carbono, nutrientes disponíveis e elementos totais medidos, como OC e Al total, Ba, Ca, Co, Cr, Cu, Fe, K, Mg, Mn, Na, Ni, P, Pb, Sr, Ti, V e Zn; além da identificação e descrição de estruturas sedimentares e arqueológicas, análise micromorfológicas e palinologia.

Palavras-chave: Ocupação Humana; Cerrado; Geoarqueologia; Palinologia e Geoquímica.

Referências

- BARBERI, M.; RUBIN, J. C. R.; SILVA, R. T. Aspectos climáticos del pleistoceno/holoceno y arqueología en la cuenca del Rio Meia Ponte, Brasil. *VII Simposio Inyternacional El Hombre Temprano em América*. Resúmenes. Museo Nacional de Antropologia, Ciudad de México, 2014.
- COURTY, M. R.; GOLDBERG, P.; MAcPHAIL, R.I. *Soils and micromorphology in archaeology*: Cambridge manuals in archaeology, Cambridge: Cambridge University Press, 1989
- BULLOCK, P.; MURPHY, C. P. (eds). *Soil Micromorphology. Techniques and Applications*. Berkhamsted: A. B. Academic Publishers, 1983.
- RUBIN, J. C. R.; SILVA, R. T.; BARBERI, M.; VIANA, S. A. Sítios arqueológicos del holoceno temprano: la geología como un determinante del paisaje en Serranópolis, Brasil. PUC Goiás/IGPA. Resumo. *VIII Simpósio Internacional del Hombre Temprano a ser realizado na cidade de Xalapa, México*, 14 a 18 de novembro, 2016c.

3. EDUCAÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA

3.1 JUVENTUDE E CIDADANIA TERRITORIAL NO CONTEXTO DO CEJUVE - PR E NA ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO SUDOESTE DO PARANÁ

MARCOS ANTONIO FOLADOR

MAFALDA NESI FRANCISCHETT

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

e-mail: marcos.a.folador@gmail.com

RESUMO

A juventude enquanto grupo social, se materializa de modo plural e heterogênea, constituindo diversas vivências, a partir de seu contexto, das oportunidades e das condições, econômicas, sociais e políticas. Para tanto, observa-se avanços em relação as pesquisas que consideram a juventude como faixa etária e grupo social que necessita de políticas públicas, específicas a este grupo. Quanto as políticas públicas, no Brasil, avançamos a partir de 2005, com a Lei n. 11.129



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

de 30 de junho de 2005, que instituiu a criação do Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e da Secretaria Nacional da Juventude e do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve). Também com a mais recente formulação do Estatuto da Juventude criado em 2013. (BRASIL, 2013). Os Conselhos de Juventude se cristalizam de forma positiva na ampliação na participação da sociedade civil, bem como na formulação de políticas públicas. Sendo o Conselho Estadual da Juventude do Paraná, um importante órgão que promove discussão, articulação e disseminação na formulação destas políticas. A pesquisa, aqui proposta, busca articular a relação entre o Conselho Estadual e os conselhos municipais da juventude, na mesorregião Sudoeste do Paraná e busca trazer a dinâmica de tais articulações, da organização, do funcionamento e da estruturação destes. A busca é por relacionar a participação juvenil nestes conselhos, no que promovem e possibilitam a cidadania territorial (CLAUDINO, 2014), ou seja, a relação entre o questionar, o refletir e o transformar o território a partir da atuação dos sujeitos.

Palavras-chave: Cidadania territorial; Conselhos da Juventude; Participação juvenil; Políticas Públicas.

Referências

BRASIL. (2005). **Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005**. Presidência da República. Secretaria-Geral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11129.htm. Acesso em 04 de out de 2022.

BRASIL. (2013). **Lei n. 12.852, de 05 de agosto de 2013**. Presidência da República. Secretaria-Geral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em 04 de out de 2022.

CLAUDINO, Sérgio et al. **Geografia, educação e cidadania**. 1ed.Lisboa - PT: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2019, v. 1. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/44796>. Acesso em 10 de nov de 2021.

3.2 SEGREGAÇÃO, IDEOLOGIA E URBANIZAÇÃO NO ESPAÇO, A GEOGRAFIA DA INEUTRALIDADE

Eduardo Sebastião de Macedo ¹

Uilian Caponi Cristino ²

Universidade Estadual do Sudoeste do Paraná

e-mail: EduardoS.Macedo@hotmail.com ¹ , uiliancaponi181@gmail.com ²

RESUMO

O importante papel da Geografia na vida de um estudante começa desde o princípio da vida escolar: reconhecer paisagens, lugares, territórios, a construção de um imaginário de Nação/pátria, porém é no Ensino Médio em que ela tem um papel crucial para o desenvolvimento da criticidade, o que não deve ser confundido com opção política ou ideológica, tanto do discente quanto do docente. O poder do conhecimento geográfico vai muito além das curiosidades de como chove, o motivo do céu ser azul, esse conhecimento da Geografia crítica consegue



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

ultrapassar essa barreira fazendo com que o estudante leia o mundo de forma diferente, consiga ver e compreender além do que está sendo dito, tirando suas próprias conclusões, sem ter apenas repetido frases prontas de outras pessoas. A geografia se demonstra como a “ciência dos inquietos” quando se propõe a investigar e provar as relações desiguais que ocorrem nos espaços urbanos e rurais, sejam em escala global ou mundial, sendo assim, o pensamento geográfico pode ser utilizado como “lentes” que desembaçam falsas visões, processos desiguais e nublados para a sociedade, podendo assim compreender ideologias e projetos que balizam o “avanço” das sociedades. A questão nesta produção é como construir pontes entre as construções do pensamento geográfico e a geografia como matéria, para os/as estudantes que ao longo da vida escolar e/ou acadêmica irão desenvolver uma forma de ler o espaço-mundo para ler sua própria história de vida, que ele se entenda como contribuinte na formação do espaço ao redor de sua vivência e que seus pais e avós também contribuíram para aquela construção. A ideia é apresentar algumas discussões de como se formam os espaços urbanos, a centralidade do capital, distribuições de “lazer” e acessibilidades dentro das dinâmicas da formação das cidades, através de mapas da cidade (*google maps*) que vão demonstrar estas organizações do Capital (educação, saúde, lazer, etc...). Podendo trazer uma discussão pautada na realidade dos/as alunos/as, estimulando a discussão crítica e coesa. Além destas discussões, busca-se apresentar jogos (*games*), desmistificando que seu uso em sala de aula é “muito trabalhoso”, “somente o jogo pelo jogar” ou até mesmo “desconexo” das didáticas atuais, utilizando por meio dos conceitos de território e atribuições afetivas do aluno para se conectar com a atividade, proporcionando seu interesse engajamentos, criando jogos analógicos (físicos/táteis), possibilitando um espaço para futuros projetos com digitais.

Palavras-chave: conhecimento geográfico; espaços urbanos; didática; dialética.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 18ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

3.3 O TRABALHO DOCENTE E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

¹ CAMILA HEIMERDINGER / ² MARLI TEREZINHA SZUMILO SCHLOSSER

^{1,2} UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / UNIOESTE

e-mail: camilahgeo@hotmail.com / marlisch20@hotmail.com



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

RESUMO

A Formação Continuada dos professores de Geografia é importante tanto quanto a sua Formação Inicial. Há necessidade de se estar em processo de reinvenção das práticas educativas e atualização dos temas geográficos, já que mudanças constantes acontecem nas relações que ocorrem sobre o espaço geográfico. Tem-se como objetivo pesquisar como acontecem as Formações Continuadas dos professores de Geografia oferecidas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR), na região Oeste do estado. Para isso, realiza-se uma reflexão parcial da pesquisa, sobre o trabalho docente, no sentido de se olhar a realidade do professor para entender e justificar a Formação Continuada, que pode ajudar os docentes no ensino de Geografia. O método materialista histórico e dialético contribui para análise crítica sobre o ambiente de estudo. Essa pesquisa possui uma abordagem com dados qualitativos, obtidos através de documentos da SEED-PR e de entrevistas. A revisão de artigos científicos, livros, teses e dissertações foi basilar para a fundamentação teórica, que possibilitou análises a *priori* e na sequência contribuirá nas reflexões dos dados documentais e entrevistas dos professores. A pesquisa está em andamento, deste modo, ainda não se possui os dados das entrevistas, mas pode-se considerar no momento, que as experiências no trabalho docente são fundamentais nas reflexões das práticas de ensino, para o aperfeiçoamento do professor na sua formação permanente. Além disso, o professor deve possuir autonomia da sua mudança, no entanto, as políticas educacionais são essenciais nesse processo. Portanto, necessita-se de uma política pública de educação e formação permanente como regra que valorize a profissão, o trabalho docente e auxilie nas práticas educativas.

Palavras-chave: Trabalho Docente; Formação Continuada; Professores de Geografia.

Referências

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado:** uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

KAERCHER, Nestor André. **Se a Geografia escolar é um pastel de vento o gato come a Geografia crítica.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Professor: artesão ou operário?** São Paulo: Cortez, 2018.

3.4 A RETOMADA DA OBRA GEOGRAFIA DE CLAUDIUS PTOLOMEU (I-II d.C.) NA EUROPA DURANTE O PERÍODO DO RENASCIMENTO: UM ESTUDO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO OCIDENTAL

DIEGO MAGUELNISKI ^{1*}



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão

- PR

e-mail: diego.maguelniski@unioeste.br

RESUMO

Na época do chamado Renascimento (XV-XVI) a Europa passava por diversas transformações, impulsionadas, principalmente, pela ascensão da burguesia e por novas tendências artísticas/intelectuais, por avanços técnicos e pelos denominados descobrimentos geográficos. Muitas obras da Antiguidade Grega e Romana foram, na época, traduzidas, reestudadas e apreciadas. A cartografia, importante dizer, conheceu um maior desenvolvimento. Nesse contexto veio à tona o escrito *Geografia* de Claudius Ptolomeu (I-II d.C.). Segundo Boorstin (1989), esse importante texto antigo teve influência na retomada do que ele chamou de “espírito empírico” na Europa, isso porque o texto teria inspirado seus leitores no reconhecimento da realidade através da experiência. A *Geografia* é organizada em 8 livros, composto de dois livros teóricos, um no começo e outro no fim, e seis outros restantes, que são uma compilação de mais de 8000 coordenadas geográficas de lugares importantes do mundo antigo (BROTTON, 2014; ALMEIDA, 2018). Levando em conta a importância histórica da obra, nossa proposta é investigar as vias de sua influência no pensamento geográfico europeu a partir do Renascimento, levando em conta, principalmente, o aspecto epistemológico da quantificação / mensuração do espaço que se desenvolvia, então, na sociedade ocidental, conforme Crosby (1999). Além da revisão bibliográfica inicial, nos apoiamos em considerações de historiadores(as) da ciência como Kimble (2005), Dreyer-Eimbcke (1992), Santos (2002), Boorstin (1989), Brotton (2014), Bauab (2012), entre outros(as). O texto da *Geografia* (PTOLOMEU, 1537) deve, também, fazer parte de leitura e análise para maior aprofundamento da pesquisa. Nessa perspectiva, desenvolveremos um estudo bibliográfico, interpretativo e crítico, buscando entender mais profundamente o “lugar” da obra *Geografia* no pensamento geográfico ocidental.

Palavras-chave: Renascimento; Claudius Ptolomeu; *Geografia*; pensamento geográfico; quantificação.

Referências

ALMEIDA, B. A Geografia de Ptolomeu ou o texto obsoleto mais importante de sempre. **Público**. Ensaio. 25 de Junho de 2018. Portugal. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/06/25/ciencia/noticia/a-geografia-de-ptolomeu-ou-o-texto-obsoleto-mais-importante-de-sempre-1835095>. Acesso: outubro de 2021.

BAUAB, F. P. **Do conhecimento geográfico medieval à Geografia Geral (1650) de Varenius: uma contribuição ao estudo da história e da epistemologia da Geografia**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012.



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

- BOORSTIN, D. J. **Os descobridores**: de como o homem procurou conhecer se a si mesmo e ao mundo. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- BROTTON, J. **Uma história do mundo em doze mapas**. Tradução de Pedro Maia. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- CROSBY, A. W. **A mensuração da realidade**: a quantificação e a sociedade ocidental, 1250-1600. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: UNESP, 1999.
- DREYER-EIMBCKE, O. **O descobrimento da Terra**. Trad. Alfred Josef Keller. São Paulo: Melhoramentos, EDUSP, 1992.
- KIMBLE, G. H. T. **A Geografia na Idade Média**. Tradução de Márcia Siqueira de Carvalho. Londrina: EDUEL; São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2005.
- PTOLOMEU, C. *Geografia*, Capítulo I. In: Nunes, Pedro. **Tratado da Sphera**. Impresso por Germão Galharde, Portugal, Lisboa, 1537. Disponível em: <https://archiveorg/details/tratadodaspherac00sacr/page/n37>. Acesso em: novembro de 2019. Arquivo digital. Contribuição de John Carter Brown Library.
- SANTOS, D. **A reinvenção do espaço**: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria. São Paulo: UNESP, 2002.

3.5 O COLÉGIO ESTADUAL MÁRIO DE ANDRADE: SUAS ATRIBUIÇÕES HISTÓRICAS E GEOGRÁFICAS PARA A EDUCAÇÃO REGIONAL NO PERÍODO DE 1964 A 1982.

Moacir da Costa Belliato[1]

Marli Teresinha Smilusso Schlosser[2] - Orientadora

André Paulo Castanha[3] - Coorientador

[1] Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Francisco Beltrão(UNIOESTE). Mestre em Educação e Doutorando em Geografia pela UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão, email: moacir.assistenciasocial@gmail.com

2 Doutora em Geografia, professora do Colegiado de Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia - Mestrado/Doutorado no campus de Francisco Beltrão, ambos da UNIOESTE. Integrante do Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) e da Linha/Grupo de Pesquisa Ensino e Práticas de Geografia (ENGE), cadastrado junto à UNIOESTE, número 34953/2011, email: marlisch20@hotmail.com

3 Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Francisco Beltrão(UNIOESTE). Doutor em Educação pela UFSCar e Pós-Doutor em Filosofia e História da Educação pela UNICAMP, email: andrecastanha66@gmail.com.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo analisar atribuições Históricas e Geográficas do Colégio Estadual Mário de Andrade para a Educação local e Regional no período de 1964 a 1982. Nestes 18 anos de funcionamento, a instituição pública passou por diferentes momentos desde a sua



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

implantação com o Ginásio Estadual de Francisco Beltrão em 1964 nas dependências do Colégio Suplicy, com as disputas internas pela direção, a dificuldade para constituir o corpo docente, sua transferência para as dependências do Instituto Nossa Senhora da Glória, até a construção da sede própria. Para tanto, fizemos o uso de fontes bibliográficas, documentais e orais seguida de uma análise dialética. A análise considerou o contexto em que a instituição estava inserida e as transformações na cidade e região que levaram a sua consolidação como instituição de nível secundário. No início, o corpo docente disponível foi composto pelos profissionais liberais da cidade, devido à falta de professores habilitados. Paulatinamente começaram a chegar na cidade professores mais preparados, que se dedicaram com afinco no ato de ensinar crianças e adolescentes do município de Francisco Beltrão e região. As atividades escolares tiveram seu início em salas precárias do Colégio Suplicy. Devido às pressões populares por uma estrutura escolar humanizada, a Secretaria de Estado de Educação celebrou um convênio com as Irmãs Escolares do Instituto Glória. As religiosas assumiram a direção do Ginásio. A partir do aumento da demanda pela implantação do segundo ciclo do ensino secundário, em 1970, o Ginásio recebeu a nomenclatura de Colégio Estadual Mário de Andrade, o único que atendeu Francisco Beltrão e região nas modalidades de 5ª a 8ª e o 2º grau até meados da década de 1980. Sobre o ensino de Geografia, na tentativa de compreendermos sua função na instituição, estudamos os decretos e leis que nortearam a educação no Brasil. Revisitamos parte da história da educação do século XIX, como tentativa de compreendermos seus desdobramentos. Encontramos alguns materiais relevantes da época: provas de Geografia, boletins. Tivemos a oportunidade de encontrar algumas testemunhas vivas que circulam pelo município e colher informações de alguns ex-alunos, ex-professores e diretores que integraram o corpo discente e docente daquela época mediante a história oral. A investigação evidenciou a escassez de material para lecionar as respectivas disciplinas e entre elas a Geografia. As fontes documentais demonstraram que na instituição o ensino de Geografia estava mais voltado à Geografia Física. O Colégio Estadual Mário de Andrade, exerceu uma função social significativa. Destacamos a preparação de inúmeros profissionais no decorrer das décadas que se passaram. Um percentual significativo do empresariado municipal que prestam serviços e ofertam vagas de emprego para a população local nos mais diversos seguimentos, frequentaram as salas de aula do Colégio Estadual Mário de Andrade.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Sudoeste do Paraná; Ensino Secundário; História da Educação Regional.

Referências

BELLIATO, Moacir da Costa. **O Colégio Nossa Senhora da Glória e o Processo de Escolarização no Município de Francisco Beltrão - PR (1951 - 1982)**. Francisco Beltrão – PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2017. Dissertação, n. 164 páginas (Mestrado em Educação).

BRASIL. Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/12/1961, Página 11429. (Coleção



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

de Leis do Brasil - 1961, Página 51 Vol. 7 Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso 27 de março de 2022.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília. Coleção de Leis do Brasil de 1971, vol. 5. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 em 12/8/1971, p. 6377. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 27 de março de 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza, **Pensar pela Geografia – ensino e relevância social**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicação, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. Portaria n. 873 de 15 de março de 1962. **Institui normas para a fixação de currículos nos estabelecimentos estaduais de ensino médio e dá outras providências**. Curitiba: Secretaria de Educação e Cultura, caderno 2, 1962.

3.6 A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ, ENTRE OS ANOS DE 2010 – 2018.

**¹ MARILENE FRANCIELI WILHELM / ² MARLI TEREZINHA SZUMILO SCHLOSSER
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ / UNIOESTE**

e-mail: maryejaimelive.com / marlisch20@hotmail.com

RESUMO

A evasão na educação superior caracteriza-se progressiva no contexto educacional. Diante dos dados, considerados alarmantes, instituições de ensino superior estão deparadas com a evasão nos diversos cursos, inclusive de licenciaturas. Com a presente pesquisa, tem-se objetivo enfatizar a temática da evasão, pretende-se compreender a evasão nos cursos de licenciatura em Geografia, nas sete Universidades Estaduais do Paraná (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)), entre 2010 e 2018. Almeja-se, averiguar e identificar as causas/motivos que influenciam na evasão, analisar através de dados (ingressantes/desistentes/formados) e particularidades/experiências, o perfil dos desistentes, de modo a compreender as dificuldades e desafios encontrados na conclusão do curso. Além disso,



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

serão verificadas as influências das ações afirmativas (inserção e permanência) desenvolvidas nas IES referenciadas, na continuidade e término do curso. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, mediante o uso da “estratégia estudo de caso” (YIN, 2001), por meio de entrevistas/questionários com discentes evadidos dos cursos de licenciatura em Geografia das Universidades mencionadas. A mesma será realizada por contatos via telefone e redes sociais (Facebook, e-mail, Whats Wapp). Cabe salientar, que as entrevistas/questionários estão sendo desenvolvidas, a referida pesquisa está em seguimento. Entretanto, nas informações preliminares, notou-se o desapontamento em abandonar os estudos na Universidade. Os respondentes tentam se justificar e através dos retornos será possível obter variedade de informações, que, devidamente organizadas, permitirão que o presente trabalho empreenda o intento de compreender os motivos causadores da evasão dos cursos de licenciatura em Geografia.

Palavras-chave: Formação Docente; Evasão; Licenciatura em Geografia.

Referências

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. Lobo Instituto Lobo / Lobo & Associados Consultoria. **ABMES Cadernos** nº 25, 2012.

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista Avaliação**, Campinas, SP, nº 2, p. 55-65, jul. 1996.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2ª ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

WILHELM. M. F. **A Evasão dos Cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão-PR.

3.7 ESCOLA CÍVICO MILITAR NO PARANÁ, O QUE MUDOU? UMA ANÁLISE A PARTIR DA FORMAÇÃO CIDADÃ ANCORADA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

DANIELE CRISLIE CZUY MANOSSO 1

NAJLA DA SILVA MEHANNA 2

ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE – CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

1 danimanosso@yahoo.com.br

2 najlamehanna@gmail.com

RESUMO

Os Colégios Cívico Militares do Estado do Paraná (CCMs), surgem como uma proposta do Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação e Ministério de Defesa, e contemplam um conceito de gestão das escolas públicas, pautado em apoio militar nas áreas educacionais, didático pedagógica e administrativa. O intuito do referido programa é implantar



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

216 Escolas Cívico-Militares em todo Brasil até o ano de 2023, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem em escolas que apresentam baixo IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e que possuem alunos em situação de vulnerabilidade social. No Estado do Paraná, o Programa Colégios Cívico-Militares foi instituído a partir da Lei nº 20.338 de 06 de outubro de 2020. Foram 206 Colégios Estaduais que passaram a representar a proposta Cívico-Militar. Destes, 05 escolas são pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão, distribuídas nos municípios de Ampére, Francisco Beltrão, Realeza e Santo Antônio do Sudoeste, sendo que, no município de Francisco Beltrão, duas escolas compõe o programa: o Colégio Estadual Beatriz Biavatti e o Colégio Estadual Vicente de Carli. Neste sentido, a presente pesquisa terá como foco de análise o Colégio Estadual Beatriz Biavatti, cuja problemática reside em verificar, por meio de pesquisa documental, bibliográfica e empírica, quais concepções de formação cidadã estão presentes nos aludidos projetos educacionais e se esses se alinham com a compreensão de cidadania contemplada pela Geografia.

Palavras-chave: Colégio Cívico Militar; cidadania; educação geográfica.

Referências

ALVES, M. F. e TOSCHI, M. S. A Militarização das Escolas Públicas: Uma Análise a Partir das Pesquisas da Área de Educação no Brasil. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação: RBPAE - v. 35, n. 3, p. 633 - 647, set./dez. 2019.

AZEVEDO, Fernando. A cultura brasileira. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943.

BARDIN, L. (2011). Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação dos Temas Transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, B. N. F. O Modelo Cívico-Militar como Política Educacional à Luz da Constituição Federal de 1988. Dissertação de Mestrado. Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - Escola de Direito e Administração Pública. Brasília, 2020.

CASA CIVIL – SISTEMA ESTADUAL DE LEGISLAÇÃO. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Atos do Poder Executivo. DECRETO Nº 10.004, DE 5 DE SETEMBRO DE 2019. Publicado em: 06/09/2019 | Edição: 173 | Seção: 1 | Página: 1. Disponível no site: <http://portal.assembleia.pr.leg.br/> Acesso em 26/02/21.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 55 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores de Desempenho Educacional. Disponível no site: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em 31/01/22.

MEC. Ministério da Educação. Programa Nacional das Escolas Cívico Militares. Disponível no site: <https://escolacivicomilitar.mec.gov.br/18-o-programa>. Acesso em 25/01/22.

MEC. Ministério da Educação. Diretrizes das Escolas Cívico-Militares, 2ª Edição. 2021. Disponível no site:



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

https://www.gov.br/mec/ptbr/media/acao/acesso_informacao/pdf/10DIRETRIZESPECIMVERSO_observe_14072021convertido2.pdf. Acesso em 25/01/22.

NOGUEIRA, J. G. Educação militar: Uma leitura da educação no sistema dos Colégios Militares do Brasil (SCMB). Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-graduação em Educação (Campus de Campo Grande). Campo Grande, 2014. Disponível no site: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2266>. Acesso em 25/01/22.

OLIVEIRA, I. C. e SILVA, V. H.V.F. Estado de Exceção Escolar: Uma Avaliação Crítica das Escolas Militarizadas. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais, 2016.

OLIVEIRA, D. D. As escolas militares: o controle, a cultura do medo e da violência. In Oliveira, I. C. e Silva, V. H.V.F. Estado de Exceção Escolar: Uma Avaliação Crítica das Escolas Militarizadas. Aparecida de Goiânia: Escultura produções editoriais, 2016.

PEREIRA, F. S. Análise do ethos militar: um olhar “preliminar” da elite castrense sobre a Academia Militar das Agulhas Negras. Revista Interação, Curitiba, jan./mar. 2021, v.21, n. 1.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. _____ História das ideias pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná. Colégios Cívico Militares. Disponível no site: https://www.educacao.pr.gov.br/colegios_civico_militares. Acesso em 25/01/22.

SEED – Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações. Disponível no site: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em 02/02/22

3.8 IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA MULTIANOS E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO IOLÓPOLIS: LIMITES E POSSIBILIDADES AO ENSINO DE GEOGRAFIA

JESSICA ALESSANDRA DA SILVA OLIVEIRA¹

NAJLA DA SILVA MEHANNA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE – CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

1 ales_jessica@hotmail.com

2 najlamehanna@gmail.com

RESUMO

A proposta Multianos foi aprovada em março de 2021 e consiste em uma reorganização das turmas nas escolas do campo de pequeno porte, com o objetivo de não cessação das escolas com menos de 35 alunos. Desta maneira as escolas passam a ter duas turmas em uma mesma sala, a Fase I com 6º e 7º anos e a Fase II com 8º e 9º anos. Mas o seu funcionamento deve ser em conjunto e não separadamente, pois a proposta multianos é diferente da proposta



II Seminário de Pós-graduação em Geografia de Francisco Beltrão

multisseriada, em que o professor atende duas ou mais séries na mesma sala mas com conteúdos distintos de acordo com a série dos alunos. Por não se tratar de uma nova proposta pedagógica os recursos disponíveis para subsidiar tanto diretores e pedagogos para a organização burocrática e pedagógica da escola quanto professores na reorganização de planejamentos e metodologias que possibilitem o ensino/aprendizagem dos alunos são escassos. Neste sentido, pesquisas sobre esta temática são imprescindíveis, pois podem contribuir no processo de ampliação dos debates sobre este tema, bem como auxiliar na organização escolar e no trabalho desenvolvido pelos professores de Geografia que atuam em escolas multianos do Paraná. O objetivo desta pesquisa é analisar a implantação da proposta multianos e a implementação desta proposta na Escola Estadual do Campo Iolópolis no município de São Jorge do Oeste. Buscaremos compreender o processo de adesão, adaptação e alterações ocorridas na escola, com foco nos limites e possibilidades no ensino de Geografia.

Palavras-chave: Multianos; escolas do campo; professores; geografia.

Referências

ARROYO, M. Gonzalez; BA, Fernandes. A educação básica eo movimento social do campo. Coordenação da Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999.

BATTISTI, Elir. As disputas pela terra no Sudoeste do Paraná. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 65- 91, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Viver um Tempo, Habitar um espaço: A visita de um Antropólogo à Geografia. No Rancho Fundo” espaços e tempos no mundo rural. Uberlândia: EDUFU, 2009.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. Currículo sem fronteiras, v. 3, n. 1, p. 60-81, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar–e os conteúdos da geografia. Anekumene, n. 1, p. 128-139, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-teoria e prática. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

PARANÁ. Resolução n.º 4.783/2010 -GS/SEED-PR institui a Educação do Campo como Política Pública Educacional do Paraná. Disponível em: < <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69377&indice=1&totalRegistros=1> >. Último acesso em: 22 julho 2022.

PARANÁ. Parecer CEE/CEIF nº 96/21. Curitiba: 2021. Disponível em: [https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-](https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/pa_ceif_96_21.pdf)

03/pa_ceif_96_21.pdf . Acesso em: 20 julho SANTOS, Milton. Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007